



Leia neste número:

- Compromisso com o Futuro 01
- Enfrentar as Mudanças Climáticas 02
- UGT em evento brasileiro em Paris 02
- Mais Emprego e menos Juros 03
- UGT e Centrais protestam em Recife 03
- Trabalho Decente e Cooperação Internacional 04
- Formação de Formadores 04
- Mariana é abordada pela UGT em Paris 04
- A UGT deseja a todos um Feliz Natal 04



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise

Compromisso com o Futuro

Movimento que une trabalhadores e empresários lança carta “Compromisso pelo Desenvolvimento”

O lançamento oficial da carta “**Compromisso pelo Desenvolvimento**” aconteceu, na manhã desta quinta-feira (03), no Centro Social Hakka Brasil, em São Paulo. O evento, que simboliza a unidade entre a classe trabalhadora e a patronal na busca por alternativas que enfrentem os efeitos desta grave crise que se instalou no País, reuniu mais de mil pessoas entre trabalhadores, militantes, dirigentes sindicais, empresários e parlamentares.



Encabeçado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), que conta com apoio da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e de diversas entidades do movimento sindical e patronal, o Movimento apresentou um documento, que será encaminhado à presidente Dilma Rousseff e a sua equipe, em que constam sete propostas de desenvolvimento e destravamento do setor econômico brasileiro que, categoricamente, vem sofrendo severos danos por conta das investigações realizadas pela Polícia Federal, na operação Lava Jato, principalmente quando se trata dos setores de petróleo, gás, construção e naval, que são importantes para a recuperação e fortalecimento dos empregos no Brasil.

“O Brasil está passando por um momento difícil, um verdadeiro caos no ponto de vista político, econômico e de confiança, muito por conta desses escândalos de corrupção, que mergulham o Brasil neste mar de lama. Nós da UGT somos a favor que esses criminosos sejam presos, mas não compactuamos com a ideia de que para que essa a punição aconteça, nosso patrimônio sofra as consequências, pois essas empresas que tiveram seus administradores envolvidos em corrupção fazem parte do patrimônio do nacional,” explica **Ricardo Patah, presidente da UGT nacional**.

Patah enfatizou que o setor comercial, por exemplo, em tempos passados foi o alicerce que sustentou a economia do nosso país e, diretamente, impulsionou o Brasil para sair de profundas crises, como aconteceu na conjuntura passada, mas desde janeiro desse ano, só o grupo Pão de Açúcar mandou embora 12 mil trabalhadores. “O comércio hoje (em dezembro) já mandou embora praticamente a indústria automotiva toda e ninguém fala nada sobre isso. Parece que somos invisíveis. Não podemos admitir que os trabalhadores fiquem a margem da sociedade. Este movimento é de fundamental importância, mesmo porque precisamos melhorar essa relação entre capital e trabalho,” conclui Patah.

Propostas foram apresentadas para presidenta Dilma

A **UGT**, representada pelo **secretário geral Canindé Pegado**, representantes das demais centrais sindicais e empresariais, debateram hoje (15) pela manhã sete propostas para retomada do crescimento econômico no país, apresentadas no Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e Previdência Social, em Brasília. O documento foi entregue à presidenta Dilma Rousseff.

“Os sete pontos são muito convergentes e é uma agenda que traz um sentido de urgência. A urgência de interrompermos o momento de desemprego, de recuperarmos o ambiente de geração de emprego, de investimentos. O importante é esta convergência entre a representação sindical e empresarial trabalhando junto para uma agenda de retomada de crescimento econômico”, afirmou o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, após o encerramento do encontro.

Enfrentar as Mudanças Climáticas

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** saúda o resultado da Conferência do Clima em Paris, que considera um início promissor para o grande desafio atual da Humanidade, que é o de deter o avanço do aquecimento global.

A 21ª conferência do clima (COP21), que terminou em Paris neste final de semana, adotou o Acordo de Paris, uma advertência aos governos, empresas e cidadãos para que mudem seus sistemas produtivos e de consumo baseados no petróleo.

Os países reunidos na Conferência se comprometeram a impedir que o aquecimento global ultrapasse 2°C e que, preferencialmente, seja contido em 1,5°C.



A UGT não teve representantes oficiais na Conferência conforme anteriormente informado. Mas isso não mudou nossa atividade nesta importante ação que envolve os trabalhadores e toda humanidade.

Continuamos discutindo e realizando estudos sobre o tema meio ambiente e a discussão atual sobre mudanças climáticas. Entendemos que a mudança e a variabilidade climáticas produzem efeitos para todas as pessoas indistintamente e são passíveis de alterar os ciclos naturais da Terra. Com isso, as implicações para a vida humana decorrentes das mudanças do clima ocorrem amplamente, incluindo nas relações de trabalho e, diretamente, na própria vida do trabalhador.

Fruto de nossa participação nas COPs anteriores e acompanhamento das discussões sobre o tema, o Instituto de Altos Estudos da UGT preparou um documento para que todos e todas tenham a oportunidade de levar o debate para sua base, pois isto afeta o trabalhador e o trabalho. Este estudo pretende identificar os principais efeitos da mudança e variabilidade climáticas no mundo do trabalho de forma a oferecer subsídios para as discussões na 21ª Conferência das Partes do Acordo do Clima (COP-21) e para a implementação dos seus resultados.

Os temas ambientais permeiam e permearão cada vez mais as discussões e políticas trabalhistas e sindicais ao mesmo tempo em que os foros internacionais também precisarão propor medidas concretas no campo do trabalho, uma vez que as atividades laborais não podem ser dissociadas das políticas de sustentabilidade.

No campo da mudança e variabilidade climáticas, parte das atenções da COP-21 estará voltada para o tema do trabalho decente e da transição justa para uma economia de baixo carbono, o que justifica e reforça a importância da participação e a atuação dos trabalhadores e trabalhadoras.

Leia o documento: [Trabalho, Mudanças Climáticas e as Conferências do Clima: subsídios para as negociações da UGT na COP-21](#) Leia o [resumo executivo do documento](#)

UGT em evento brasileiro em Paris

UGT participa de Reunião com Ministra do Meio Ambiente na Embaixada do Brasil na França

Em reunião com a Ministra de Meio Ambiente, e as demais Centrais Sindicais na França, o Secretário Adjunto de Meio Ambiente da UGT Renato Fernandes, da UGT Distrito Federal, cumprimentou a presença do governo Brasileiro naquele país, em nome do Presidente da UGT, Ricardo Patah e ressaltou a importância da parceria e da confiança que a Ministra Isabela Teixeira da à negociação e aos temas dos trabalhadores brasileiros.



Renato Fernandes reafirmou o compromisso da UGT em levar para o âmbito do acordo do clima a importância da manutenção do emprego e da sustentabilidade nas relações de trabalho. No encontro foi revelado também que outros países esperavam do Brasil uma posição mais firme no contexto negocial para que pudessem aumentar as chances do tema transição justa figurar no acordo, pois o impacto disso internamente poderiam trazer muitos benefícios aos trabalhadores brasileiros.

Participaram da Reunião, Isabela Teixeira Ministra do Meio Ambiente do Brasil, Carlos Klink gestor do Fundo Clima, o Embaixador Brasileiro na França, três centrais sindicais, e demais assessores e auxiliares.



Trabalho, Mudanças Climáticas e as Conferências do Clima



Mais Emprego e menos Juros

UGT-RJ participa de ato pelo reemprego, pela retomada da economia e pela redução dos juros

Com o intuito de chamar a atenção da sociedade para a situação que o país está atravessando, as centrais sindicais, entre elas a União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ), e entidades dos movimentos sociais reuniram cerca de 15mil pessoas, no Centro do Rio, no último dia 8, no Ato Nacional Unificado pelo Emprego e Redução de Juros.

Além da redução da atual taxa de juros oficial (Selic) de 14,25% ao ano, o que, segundo o movimento, inibe a criação e a manutenção de postos de trabalho, o ato reivindicava o reemprego e a retomada da economia.

De acordo como presidente da União Geral dos Trabalhadores do Rio (UG-RJ), Nilson Duarte Costa, o ato foi considerado pela organização como satisfatório, à medida que conseguiu mobilizar um grande número de lideranças e trabalhadores, despertando a atenção da população e da imprensa para o ato de protesto.



UGT e Centrais protestam em Recife

A **União Geral dos Trabalhadores de Pernambuco UGT-PE** e as centrais sindicais CTB, CGTB, NCST, e Força Sindical, reunidas no movimento Grito das Centrais, reuniram cerca de 800 manifestantes para uma passeata no centro do Recife a fim de protestar contra a corrupção, juros e impostos abusivos, pelo fim do fator previdenciário, por redução da carga horária de trabalho sem redução dos salários, dentre outras bandeiras de luta.



Reunidos na Praça do Derby, os manifestantes iniciaram a passeata pelas nove horas da manhã, percorrendo a Avenida Conde da Boa Vista, principal corredor do centro da cidade, por onde circulam milhares de pedestres e ônibus diariamente. A ideia do ato foi sensibilizar a sociedade civil e provocar diálogo com o Governador Paulo Câmara, que vem se esquivando de conversar com os trabalhadores - até agora nenhum diálogo foi travado entre ele e as centrais sindicais.

Ocupando uma faixa da Av. Conde da Boa Vista, a passeata seguiu pacificamente dobrando na Rua da Aurora, em seguida cruzando a ponte Princesa Isabel em direção ao Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo do Estado de Pernambuco, donde os manifestantes foram grosseiramente impedidos de prosseguir para falar com Paulo Câmara. Mais uma vez não houve diálogo.

A Assessoria do Governador disse à imprensa que sempre esteve disposta ao diálogo, mas que desta vez não permitiu a entrada dos trabalhadores porque não havia uma comissão formada para conversar com os representantes do governo.

Esta alegação foi amplamente refutada pelos representantes das centrais sindicais, informando que a comissão foi sim, formada, mas desfeita justamente porque o governador se recusou a receber os trabalhadores, designando mais uma vez representantes, ato reprovado pelos manifestantes, já que todas as outras vezes, quando o governo do estado pretendia recebê-los, sempre foi através de representantes, e a pauta de reivindicações nunca foi considerada por Paulo Câmara.

"É preciso que a sociedade entenda que não queremos ser contra o governo, queremos na verdade uma parceira com o governo para que ele seja mais e melhor atuante junto à própria sociedade. Mas também é preciso que o governo se mostre aberto ao diálogo com a classe trabalhadora, devidamente representada pelas centrais sindicais", informou **Gustavo Walfrido, presidente da UGT-PE**.

Dentre as lideranças presentes na passeata, estavam os presidentes das centrais CGTB - Marílton Cavalcanti, NCST - Israel Torres, Força Sindical - Rinaldo Júnior e UGT-PE - Gustavo Walfrido. A diretoria da UGT-PE, por meio de Luiz Nelson, Romero Mendonça e Maurício Luna também esteve presente.



Trabalho Decente e Cooperação Internacional

UGT promove 1ª Conferência do Trabalho Decente e Cooperação Internacional

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** promoverá nos dias 16 e 17 de dezembro, a “1ª Conferência UGT de Trabalho Decente e Cooperação Internacional”, em sua sede nacional na rua Aguiar de Barros, 144, no bairro da Bela Vista em São Paulo. A conferência está sendo organizada pelo Observatório do Trabalho Decente da UGT e pela Secretaria para Questões de Práticas Antissindiais e Relações do Trabalho.

O encontro é fruto do Projeto Multiplicando o Trabalho Decente – Vida Decente, parceria da UGT com as demais centrais sindicais e Organizações da Sociedade Civil de cinco países europeus (Áustria, Bulgária, Lituânia, Polônia e Romênia) e vai debater a promoção do Trabalho Decente no Brasil e no mundo, além de compartilhar as estratégias e boas práticas em Trabalho Decente adotadas em cada país envolvido no Projeto.

Os três anos de existência do Projeto resultou em mais de 40 multiplicadores formados, realização de seminários e palestras e melhorias nas negociações coletivas dos sindicatos. Para acompanhar os resultados, entre no site: www.trabalhodecente.org.br



Formação de Formadores

UGT e Instituto Paulo Freire entregam diploma do Curso Formador de Formadores



A UGT, em parceria com o Instituto Paulo Freire, realiza o Curso Formador de Formadores Sindicais, e no dia 10 último entregou os diplomas aos formandos 2015.

O evento reuniu sindicalistas de 10 estados brasileiros em Nazaré Paulista com o objetivo a construção de um Sistema Nacional de Formação Sindical visando o fortalecimento da cidadania dos trabalhadores e da luta em defesa dos Direitos Humanos.

Desastre de Mariana é abordado pela UGT em Paris

O desastre que atingiu o solo brasileiro foi destaque na manifestação de apoio promovida pela UGT e demais centrais sindicais em Paris, na conferência das partes COP21.

Renato Fernandes, secretário Adjunto de Meio Ambiente da União Geral dos Trabalhadores, denunciou a situação e pediu a responsabilização da empresa causadora do desastre.



A UGT deseja a todos um Feliz Natal



Melhor qualidade de vida para os trabalhadores e suas famílias, se concretiza com a nossa coragem, empenho, diligência e união de todos.

Um Feliz Natal! Que 2016 seja repleto de vitórias para todos.


Ricardo Patah
Presidente Nacional da UGT



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos